

Acordo de Roma pertence a todos nós

— Alfredo Gamito na manifestação de saudação do acontecimento
● Em Xai-Xai mais de cinco mil pessoas saíram à rua para festejar o facto

As cidades de Xai-Xai e Nampula, respectivamente, foram palco, na manhã de ontem de comícios populares orientados por dirigentes governamentais, associando-se deste modo à grandiosa recepção de que foi alvo a delegação governamental no seu regresso a Maputo, proveniente da capital italiana, Roma, onde domingo último concluiu e assinou o Acordo Geral de paz para Moçambique, que põe fim a mais de 15 anos de guerra no país.

Falando na cidade de Nampula, o Governador Alfredo Gamito precisou que «a criança que nasceu em Roma chamada Paz, é filha de todas as mulheres e homens de Moçambique, assim como de todas mulheres e homens de boa vontade, de todo mundo, sendo por isso da responsabilidade de todos nós cuidá-la, alimentando-a para que cresça forte e viva eternamente».

O discurso pronunciado por Alfredo Gamito marcou o ponto mais alto da manifestação que os residentes daquela terceira maior cidade do país organizaram em saudação do Acordo Geral de Paz em particular, e do Presidente Joaquim Chissano.

Gamito disse posteriormente que «qualquer doença, ferimento e tudo de mal que vier a acontecer à criança será obviamente da responsabilidade colectiva», acrescentando que «tudo indica que a paz ora alcançada seja detentora de condições que prometem a sua consolidação para todo o sempre».

Sustentando esta fundamentação, o governador da província de Nampula referiu-se ao facto de a paz ter sido consequência de um entendimento mútuo entre irmãos da mesma pátria, sublinhando que «ela foi resultado de conversações, das quais ninguém saiu vencido nem derrotado. Apenas o povo ficou a ganhar» — enfatizou Alfredo Gamito.

Alfredo Gamito fez questão de falar, na oportunidade, dos problemas decorrentes da prolongada guerra, sublinhando neste caso a destruição do tecido social moçambicano e de

infra-estruturas sócio-económicas, cuja reconstrução exigirá de todos a total entrega.

Recomendou às populações para se entregarem arduamente na campanha de produção agrícola em curso, tendo adiantado que «a paz veio num momento oportuno, porque ainda vamos a tempo de preparar a terra para a produção».

Soubemos, por outro lado, que o Governo provincial esteve reunido na passada segunda-feira para delinear os planos imediatos visando esse objectivo, encontro durante o qual, constatou-se a necessidade de se aprovisionar consideráveis quantidades de sementes e instrumentos de produção.

Informações de Nampula revelam que tanto a nível da província como na própria cidade o anúncio da conclusão

e consequente assinatura do Acordo Geral de Paz foram recebidos com relativa tranquilidade, porquanto, citando ainda o Governador Alfredo Gamito, no dia imediato à assinatura do Acordo Geral de Paz não foram reportados ocorrências graves em toda a extensão de Nampula.

«Não houve nos dias 4 e 5 nem ataques nem distúrbios e o relatório da Polícia contrariamente ao que estava sendo, infelizmente, habitual, veio ter às minhas mãos completamente em branco» — disse Alfredo Gamito.

Entretanto, na capital provincial de Gaza, Xai-Xai, cerca de cinco mil pessoas ostentando dísticos, tocando tambores e outros instrumentos saíram à rua, para manifestar a sua satisfação pelo Acordo Geral de Paz, rubricado no passado dia 4 de Outubro.

Falando perante milhares de populares, o primeiro-secretário do

Partido Frelimo em Gaza, Eliseu Machava, disse estar confiante que a população da província vai cumprir integralmente o acordo de Roma.

«Não tenho dúvidas que vocês, uma vez mais, saberão ajudar as duas partes a cumprirem com o que ficou estabelecido em Roma, para permitir que toda a sociedade moçambicana possa viver em paz. Saberão igualmente materializar a solidariedade interna, facto que contribuirá para que milhares de pessoas desprovidas de bens alimentares não morram de fome» — afirmou.

Enquanto isto, os trabalhadores do Estaleiro Provincial de Água Rural em Xai-Xai e cidadãos italianos afectos naquela unidade de produção organizaram um almoço de confraternização em saudação do acontecimento.

Na ocasião, os trabalhadores manifestaram a sua vontade de multiplicar os esforços no período pós-guerra, concretamente na construção de poços de água nas zonas rurais, visando assistir os regressados dos países vizinhos.